

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO TRABALHO DOS TUTORES DE SEDE DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRGS

Simone Bicca Charczuk⁽¹⁾, Tania Beatriz Iwazsko Marques⁽²⁾

⁽¹⁾Aluna do Curso de Especialização em Tutoria em Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil – email: sibicca@gmail.com

⁽²⁾Orientadora, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil – email: taniabimarques@bol.com.br

RESUMO

Visando a contribuir com as discussões acerca dos temas tutoria em EaD e interdisciplinaridade a partir da perspectiva piagetiana, investigamos quais as concepções de interdisciplinaridade, as aprendizagens construídas no trabalho de tutoria, as dificuldades/desafios encontrados e as estratégias de intervenção desenvolvidas por tutores de sede do curso de pedagogia a distância da UFRGS que atuaram em interdisciplinas que diferiram da sua área de formação inicial. Para tanto, realizamos um estudo de caso exploratório com 11 tutores de sede que responderam um questionário enviado por email. As respostas foram analisadas a partir da análise de conteúdo. As concepções de interdisciplinaridade aproximaram-se do conceito piagetiano de multidisciplinaridade, embora alguns tutores tenham expressado concepções afins ao conceito de interdisciplinaridade. As aprendizagens construídas giraram em torno do conteúdo das interdisciplinas, do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos e da própria função de tutor. As dificuldades/desafios compreenderam as intervenções em conteúdos específicos das interdisciplinas, apropriação da função de tutor e integração da equipe. Finalmente, as estratégias de intervenção corresponderam à leitura do material da interdisciplina, diálogo com professores/colegas e estabelecimento de relações entre a interdisciplina e a formação na graduação. Este trabalho demonstra uma aproximação inicial com os temas e ressalta a relevância dos mesmos para o contexto educativo.

Palavras-chave: tutoria, interdisciplinaridade, educação a distância

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD), como modalidade educativa que vem ganhando espaço no cenário educacional brasileiro, conta com mais um sujeito que participa deste contexto educativo além da dupla professor-aluno: o tutor. A figura do tutor não é atual, pois surgiu nas Universidades do século XV, carregada de caráter religioso na orientação aos estudantes. Sua tarefa estava ligada a guiar os alunos nos seus estudos. Já no século XX o tutor assume o papel de acompanhar o trabalho acadêmico dos estudantes e é esse sentido que é incorporado à tutoria nos cursos de EaD (MACHADO e MACHADO, 2004). De acordo com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, o tutor deve ter um papel ativo na prática pedagógica dos cursos, além do que “suas atividades devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico do curso” (BRASIL, 2007, p. 21).

A fim de que o tutor possa contribuir com os processos de ensino e de aprendizagem nessa modalidade, é de suma importância que as especificidades do seu trabalho possam ser definidas. Nepomuceno, Salles e Pan (2004, p. 2) destacam o papel do tutor como essencial, “devemos vê-lo como uma ‘ponte móvel’ entre o aluno, o curso e o professor”. No que se refere aos conhecimentos necessários para a realização do trabalho de tutoria, Machado e Machado (2004) referem que o tutor necessita compreender o assunto com o qual está trabalhando e tal compreensão pode ser construída a partir de uma formação teórica realizada na própria formação prática dos espaços de exercício da tutoria.

Também existem características diferenciadas entre os papéis de tutor que atua nos pólos e de tutores que atuam nas sedes dos cursos. No documento Referencias de Qualidade (BRASIL, 2007), já citado anteriormente, é apresentada a distinção entre o tutor presencial e o tutor a distância. O tutor presencial é responsável pelo atendimento aos alunos diretamente nos pólos, auxiliando-os na realização das atividades, nos conteúdos das disciplinas e no manejo das tecnologias. Já o tutor a distância atende os alunos a partir da instituição, principalmente, esclarecendo dúvidas diretamente vinculadas ao conteúdo das disciplinas por meio de diversos recursos comunicacionais, tais como o ambiente virtual utilizado, email, MSN, etc. Embora essas definições sobre tutoria e tutor auxiliem na compreensão das características deste participante do cenário educacional na modalidade EaD, podemos dizer que a função do tutor ainda está em construção (ZIEDE, 2008). Além disso, tal função e seus encargos irão depender da organização didático-pedagógica de determinado curso.

No Curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PEAD/UFRGS)¹, os tutores também exercem as funções de tutores presenciais e tutores a distância. Os tutores presenciais, ou tutores de pólo, não possuem necessariamente formação específica nas interdisciplinas do curso. A função geral desses tutores é incentivar os alunos, promover o diálogo, a orientação individual e coletiva nas atividades que ocorrem presencialmente, principalmente, promovendo o vínculo com cada aluno (NEVADO, CARVALHO e BORDAS, 2006, p. 26). Os tutores a distância, ou tutores de sede, possuem formação nas interdisciplinas, provinda de seus cursos de graduação de origem ou construída no curso de especialização em tutoria². Esses tutores devem acompanhar e facilitar o acesso dos alunos aos conteúdos e atividades propostas pelas interdisciplinas, comentar trabalhos e esclarecer dúvidas, a partir da orientação dos professores (NEVADO, CARVALHO e BORDAS, 2006, p. 27).

Uma das especificidades do trabalho dos tutores de sede neste curso é que eles mantêm-se vinculados ao trabalho de tutoria ao longo dos nove semestres, ou seja, em cada semestre acompanham uma interdisciplina, sendo que acompanham não somente interdisciplinas afins a sua área de formação inicial. Nesse sentido, os tutores que possuem formações específicas em outras áreas que não a pedagogia deparam-se, em algum momento do seu trabalho como tutor, com a necessidade de acompanhar as atividades dos alunos cujo conteúdo difere, de algum modo, daqueles trabalhados na sua formação na graduação. Assim, podemos compreender que tal necessidade implica uma aproximação com o conceito de interdisciplinaridade. Vários autores dedicam trabalhos a este conceito, porém, nesta pesquisa vamos enfatizar a interdisciplinaridade segundo Piaget, pois, de acordo com Thiesen (2008), as obras piagetianas serviram de base para fomentar discussões de pesquisadores brasileiros acerca do conceito. Soma-se a isso o fato da teoria piagetiana embasar a proposta pedagógica

¹ O Curso, oferecido na modalidade de projeto, iniciou em 2006/2. Seu público-alvo são 400 professoras (professoras, na sua maioria) que trabalham nas redes municipais e/ou estaduais do Rio Grande do Sul e que não possuem formação superior em pedagogia. Os pólos do curso localizam-se nas cidades de Alvorada, Gravataí, Sapiranga, São Leopoldo e Três Cachoeiras. O currículo é organizado em interdisciplinas (compreendidas como áreas para as quais convergem diferentes disciplinas, mesmo que uma delas seja predominante em determinado momento) que visam a relacionar o conhecimento teórico e prático ao longo dos semestres. Em cada interdisciplina trabalham um professor e um ou dois tutores, dependendo da carga horária da interdisciplina. Trabalha ainda com a proposta de Seminários Integradores, que ocorrem em todos os semestres do curso, visando a garantir as interrelações tanto dos componentes interdisciplinares do currículo, quanto da equipe que trabalha em cada pólo durante o semestre. Mais informações sobre o curso podem ser obtidas em: <http://pead.pbworks.com>.

² O Curso de Especialização em Tutoria (ESPEAD) foi criado em 2007 e todos os tutores que trabalham no PEAD foram a ele vinculados. A especialização é realizada de forma presencial e a distância. Geralmente, os encontros presenciais são reservados para reunião das equipes de tutores e professores e para as formações nas interdisciplinas em cada início do semestre. Nestas formações, os tutores entram em contato com os materiais das interdisciplinas, debatem com os professores a sua organização e esclarecem dúvidas em relação aos conteúdos das mesmas, cooperando, desta forma, com a elaboração da proposta pedagógica da interdisciplina.

do curso, principalmente no que diz respeito à concepção de aprendizagem e de intervenção pedagógica.

No que se refere ao conceito de interdisciplinaridade, o pesquisador genebrino dedicou alguns artigos e livros ao seu estudo (CHARCZUK e NEVADO, 2009). Nestas obras, concebe-a como colaboração entre diversas disciplinas que conduz a interações nas quais se estabelecem reciprocidades nas trocas e que possibilitam um enriquecimento mútuo das disciplinas envolvidas, ou seja, onde exista assimilação recíproca³ (PIAGET, 1966, 1971a, 1971b, 1972, 1973a). Rolando Garcia, colaborador de Piaget, também se dedicou ao estudo do conceito. Segundo Garcia (2007), para haver interdisciplinaridade é necessária a integração de diferentes enfoques disciplinares. Nesse sentido, cada membro de uma equipe deve ser *expert* na sua disciplina e, ao mesmo tempo, realizar um distanciamento das especificidades desta a partir da abertura a métodos, conceitos e linguagens pouco familiares, provindos das demais disciplinas com as quais busca o diálogo. Destaca ainda que, para uma prática interdisciplinar se efetivar, é importante o trabalho conjunto de profissionais de várias áreas, porém, este estar junto não é suficiente. A justaposição de especialistas não garante a interdisciplinaridade. Para que isso seja possível, é necessário que haja trabalho cooperativo. Piaget (1973b, 1998) concebe o conceito de cooperação como uma ação que é realizada em comum, na qual os sujeitos ajustam, por meio de novas operações, correspondência, reciprocidade ou complementaridade as operações que são realizadas por cada participante. A partir da relação cooperativa, o sujeito pode modificar seu ponto de vista ou coordená-lo com os pontos de vista de diversos sujeitos.

Tendo em vista a necessidade dos tutores de sede envolverem-se em práticas interdisciplinares no acompanhamento do trabalho dos alunos no curso e a especificidade do conceito de interdisciplinaridade conforme proposto por Piaget e Garcia, neste trabalho investigamos as concepções de interdisciplinaridade expressas por tutores de sede que atuaram no PEAD em interdisciplinas cujo conteúdo curricular diferiu daqueles comumente abordados na sua área de formação na graduação. Além disso, foram investigadas as aprendizagens construídas ao longo do trabalho, as dificuldades encontradas e as estratégias de intervenções junto aos alunos utilizadas por esses tutores. Como hipóteses, trabalhamos com as seguintes idéias: a) os tutores concebem a interdisciplinaridade, basicamente, como relação entre áreas/conteúdos/disciplinas diferentes; b) a atuação em interdisciplinas que

³ A assimilação recíproca refere-se à coordenação de esquemas que são exercidos, primeiramente, de forma separada. Tal assimilação possibilita a construção de novos esquemas e o desenvolvimento de conhecimentos a partir desta coordenação (MONTANGERO e MAURICE-NAVILE, 1998; PIAGET, 1975).

diferiram da sua formação na graduação possibilitou aos tutores de sede a construção de novas aprendizagens sobre os conteúdos propostos; c) durante a realização desse trabalho, os tutores tenderam a encontrar algumas dificuldades para acompanhar o trabalho dos alunos, pois alguns conteúdos abordados durante a interdisciplina foram diferentes daqueles comumente abordados nos seus cursos de graduação; e d) para sanar essas dificuldades, acredita-se que os tutores procuraram construir aprendizagens sobre os conteúdos desconhecidos para eles e buscaram dialogar com os professores/equipe das interdisciplinas e com seus colegas tutores.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este estudo, caracterizado como estudo de caso de caráter exploratório (YIN, 2005), contou com a participação de 11 tutores de sede, o que corresponde a 24,4% do total de tutores que trabalham atualmente neste contexto⁴. Dos participantes, nove são mulheres⁵. Em relação à área de formação inicial, quatro participantes são formados em psicologia, três em história, dois em matemática, um em letras e um em fonoaudiologia. Oito tutores entrevistados atuam como tutor de sede desde o início do curso.

Os sujeitos foram convidados a participar do estudo a partir dos seguintes critérios: ser tutor de sede que trabalha ou já trabalhou no PEAD durante, no mínimo, quatro semestres e que atuou em interdisciplinas diferentes da sua área de formação na graduação. Foram considerados como critérios de exclusão: tutores que trabalham ou trabalharam na interdisciplina Seminário Integrador e tutores que são formados em pedagogia. Optou-se por esses critérios de exclusão porque os tutores que trabalham na interdisciplina Seminário Integrador não se ocupam com conteúdos específicos de uma disciplina, haja vista que tal interdisciplina é responsável pela integração das demais. Já os tutores formados em pedagogia foram excluídos porque se pressupõe que eles estariam, teoricamente, amparados para acompanhar qualquer conteúdo, pois tiveram uma formação semelhante na sua graduação.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas auto-aplicável no qual constavam, basicamente, as seguintes perguntas: área da formação do tutor na graduação, quantos semestres trabalha ou trabalhou no curso, caracteriza ou não a

⁴ Em 2009/2, o PEAD conta com 45 tutores de sede.

⁵ Optamos por utilizar o termo “tutor” nos relatos, embora grande parte dos entrevistados pertença ao sexo feminino.

atuação na interdisciplina na qual trabalhou como interdisciplinar, quais as aprendizagens construídas ao trabalhar na interdisciplina, quais dificuldades encontrou no trabalho e quais estratégias utilizou para construir os conhecimentos necessários a fim de acompanhar as atividades dos alunos na interdisciplina. O questionário foi enviado por email aos sujeitos que preencheram os critérios para participar do estudo. Neste email foram informados aos participantes os objetivos da pesquisa e assegurado o anonimato das respostas, garantindo assim os princípios éticos do estudo. Foram enviados 14 questionários, sendo que 3 não retornaram.

Para a análise das respostas dos participantes foi utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 1995). Através desta análise, foram destacadas as respostas dos tutores que obtiveram maior relevância tendo em vista os objetivos deste trabalho, bem como aquelas idéias que, de alguma forma, foram mencionadas por vários entrevistados (BOGDAN e BIKLEN, 1994). A partir das respostas foram abordadas quatro temáticas: concepção de interdisciplinaridade, aprendizagens construídas, dificuldades encontradas e estratégias de intervenção utilizadas. Para cada temática foram destacadas e discutidas teoricamente as respostas de alguns participantes consideradas representativas, construindo-se, assim, categorias para cada temática em questão.

ANÁLISE DOS DADOS

Concepções de interdisciplinaridade

As concepções de interdisciplinaridade expressas pelos entrevistados podem ser agregadas em duas categorias: a interdisciplinaridade como relação entre diferentes áreas e/ou disciplinas e a interdisciplinaridade como conteúdo curricular e trabalho em equipe.

Na primeira categoria, interdisciplinaridade como relação entre diferentes áreas e/ou disciplinas, podemos destacar as seguintes respostas:

“É interdisciplinar sim, pois envolve conhecimentos da educação, psicologia, matemática, história...”(Tutor 10).

“Sim, pensando agora acho que isso é interdisciplinaridade. Ser formado em xxxx e trabalhar em outras áreas” (Tutor 7).

Considerando as propostas teóricas de Piaget, podemos dizer que essas concepções de interdisciplinaridade aproximam-se mais da concepção piagetiana de multidisciplinaridade. Para o autor, a multidisciplinaridade pode ser caracterizada como a interação entre disciplinas, mas sem que elas sejam modificadas ou enriquecidas por essa interação (PIAGET, 1972). Os participantes referem, nessas respostas, que o trabalho interdisciplinar envolve conhecimentos de outras áreas e a possibilidade de ter uma formação e atuar em campos diferentes, porém, não parecem referir a interação entre os diversos saberes e/ou o enriquecimento de sua própria área a partir desta relação. Envolver conhecimento de várias áreas e a possibilidade de trabalhar em áreas diversas não significa, necessariamente, que essas áreas estejam enriquecendo-se mutuamente, ou seja, estabelecendo uma assimilação recíproca, como propõe o autor.

Essa interação que possibilita um enriquecimento mútuo parece anunciar-se nas respostas seguintes, mais próximas da idéia piagetiana de interdisciplinaridade:

“A maior experiência interdisciplinar foi quando fui tutor(a) de duas disciplinas no mesmo semestre. Por isso considero interessante acompanhar duas interdisciplinas, apesar de ser mais trabalhoso. Isso favorece o aspecto da interdisciplinaridade, pois relacionamos os conceitos nas diferentes áreas, relação da qual depende a aproximação interdisciplinar” (Tutor 6).

“Acredito que sim, pois houve uma aproximação, uma relação entre duas áreas de conhecimento, um aproveitamento mútuo, digamos” (Tutor 5).

Piaget (1971b, 1972, 1973a) destaca que nas relações interdisciplinares as colaborações entre disciplinas conduzem a interações, a certa reciprocidade nas trocas que possibilitam um enriquecimento mútuo das disciplinas envolvidas. Nestas respostas, os participantes mencionam a idéia de aproximação, relacionamento entre os conceitos nas diferentes áreas e um aproveitamento mútuo. Tais idéias expressas também se aproximam da concepção de interdisciplinaridade como integração de diferentes enfoques disciplinares proposta por Garcia (2007).

No que se refere à segunda categoria, interdisciplinaridade como conteúdo curricular e trabalho em equipe, destacamos as seguintes respostas:

“Diálogo entre as interdisciplinas e planejamento conjunto [...]” (Tutor 1).

Nessa resposta o tutor abrange duas dimensões na sua concepção de interdisciplinaridade: a necessidade do diálogo entre as interdisciplinas, ou seja, um certo debate sobre os conteúdos que são trabalhados nas interdisciplinas e o planejamento da interdisciplina envolvendo diversos profissionais que representam áreas diversas. Quanto ao diálogo e o planejamento conjunto, as interdisciplinas agregam professores e tutores, sendo que estes possuem perspectivas e responsabilidades diferentes, o que exige que possa haver na equipe coordenação, sintonia nas propostas de trabalho e reconhecimento de que o saber que traz a marca de determinada disciplina é incompleto. Nesse sentido, abre-se a possibilidade de diálogo entre diversos sujeitos que trazem no seu fazer a marca de sua disciplina de formação, possibilitando o reconhecimento da complementaridade e limites de cada disciplina. É nesse sentido que Piaget (1998) refere que no trabalho em equipe é necessário que se estabeleça a compreensão mútua e a elaboração de um vocabulário compartilhado que possibilite esse planejamento conjunto.

Nas respostas seguintes, os participantes enfocam diretamente o conceito de interdisciplinaridade no contexto do curso e dos seus trabalhos como tutores:

“Depende. Na forma, no desenvolvimento ou no conteúdo? No desenvolvimento, talvez, tenha sido uma interdisciplina justamente por essa formação diversificada na composição das equipes de educadores. Na forma e no conteúdo talvez esteja ainda em um processo de transição, em alguns casos não existe justificativa de diferenciar disciplinas de interdisciplinas” (Tutor 8).

“A caracterização como ‘interdisciplinares’, no Pead, coloca-se mais como um planejamento conjunto para elaboração da grade curricular e para a aproximação dos pontos de chegada das disciplinas. A prática, no entanto, não propõe com consistência a ação conjunta ou conjugada das diferentes áreas” (Tutor 3).

Na primeira resposta, o participante destaca a formação diversificada na composição das equipes, ponto discutido anteriormente, como um possível promotor de uma prática interdisciplinar. O segundo respondente refere o planejamento conjunto da proposta curricular. Pode-se dizer que ambos percebem o processo de interdisciplinaridade do curso

como algo que está sendo construído, pois ainda falta consistência para sustentar essa diferenciação entre disciplinas e interdisciplinas em algumas práticas.

Aprendizagens construídas no trabalho com as interdisciplinas

Nesta temática reuniram-se as respostas dos participantes que contemplavam os relatos das aprendizagens que foram construídas ao longo do trabalho nas interdisciplinas. Tais respostas foram agrupadas nas seguintes categorias: aprendizagem do conteúdo trabalhado pela interdisciplina, aprendizagem sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, aprendizagem sobre a própria função de tutor.

Alguns extratos representativos da categoria aprendizagem do conteúdo trabalhado pela interdisciplina são apresentados a seguir.

“Aprendi muito sobre o conteúdo das disciplinas, acho que aprendi tanto quanto as alunas, ou mais” (Tutor 2).

“Saber mais sobre campos que tenho pouco contato” (Tutor 8).

“Tive oportunidade de conhecer um pouco melhor essas áreas compreendendo a importância e a contribuição de cada uma na formação docente” (Tutor 1).

Se pensarmos que tais aprendizagens relatadas pelos participantes permitem um diálogo entre os conteúdos da área de formação e das interdisciplinas com as quais trabalharam, podemos dizer que essas aprendizagens contribuem para a realização de uma prática interdisciplinar. Conhecer as outras áreas favorece o diálogo e a construção de aproximações conceituais entre as disciplinas. Pode-se pensar, igualmente, que a abertura para a construção de aprendizagens dos conteúdos de outras disciplinas pode favorecer o processo de descentração dos participantes, pois os defronta com saberes que vão além da sua disciplina de formação. De acordo com Garcia (2007), quando o sujeito descentra-se de sua área ele pode compreender e apreciar os problemas que são colocados desde outras áreas, além de perceber os problemas de sua área que se prolongam em outras e a formulá-los de forma a poder compartilhá-los com sujeitos que tenham outras formações.

Na categoria seguinte, foram referidas as aprendizagens sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, conforme estes recortes:

“Aprendi a desenvolver um olhar voltado para o desenvolvimento do aluno, analisando sua aprendizagem” (Tutor 6).

“Acredito que meu maior aprendizado ficou na argumentação, na reflexão sobre a aprendizagem, o instigar e analisar a aprendizagem dos alunos” (Tutor 7).

A partir da proposta didático-pedagógica do curso, amparada na teoria construtivista, podemos dizer que os conceitos de aprendizagem e desenvolvimento são compreendidos como centrais na prática de todos os profissionais que trabalham no curso. Levando em consideração as reflexões propostas por Garcia (2007), tais conceitos e sua compreensão podem ser caracterizados como marco conceitual comum que perpassa os fazeres dos educadores do curso. Estar em consonância com tal marco conceitual favorece a prática de um trabalho interdisciplinar.

Finalmente, a última categoria diz respeito às aprendizagens sobre a função do tutor. Alguns recortes ilustram esta categoria:

“Uma das aprendizagens que tive que construir foi a da própria compreensão da função da tutoria na perspectiva proposta no curso” (Tutor 1).

“[aprendi] que é possível trabalhar como tutora em outra área de conhecimento, tendo em vista os fundamentos que caracterizam nossa função de tutoria” (Tutor 5)

“Aprendi, por meio da vivência e estudo, que é possível orientar os alunos-professores em áreas distintas daquela de minha formação inicial. Desde que essa orientação venha acompanhada de muito estudo e compromisso” (Tutor 11).

Pelas respostas dos participantes pode-se perceber que não só as possibilidades de empreender um trabalho interdisciplinar estão em construção, mas também a própria função da tutoria, como destacou Ziede (2008) em sua dissertação de mestrado. Além disso, observa-se, conforme ressaltam Machado e Machado (2004), que a formação teórica dos tutores está ocorrendo paralela e concomitantemente com o próprio trabalho, ou seja, é uma formação teórico-prática que se dá nos diversos espaços nos quais a tutoria se efetiva, seja ele nas intervenções junto aos alunos ou no curso de especialização ESPEAD.

Dificuldades e/ou desafios encontrados durante o trabalho

Três foram as categorias reunidas nesta temática: apropriação da própria função de tutor, a compreensão/intervenções a partir do conteúdo da interdisciplina e a integração da equipe.

Em relação à primeira categoria, podemos citar o seguinte fragmento:

“[...] as dificuldades de certa forma correspondem ao próprio movimento que tive de me apropriar da função de ser tutor, construindo e significando minha ação e intervenções como tutor” (Tutor 1).

Os comentários do tutor complementam as discussões apresentadas na temática anterior, ressaltando as dificuldades envolvidas na construção dessa nova função. Ziede (2008) investigou níveis de tomada de consciência dos tutores no processo de construção de sua função. No que se refere à ação de tutoria, aponta que o primeiro nível corresponde a uma consciência inicial das estratégias de intervenção, no segundo nível observou que houve avanços na consciência das estratégias utilizadas e na variação dos resultados das ações sendo que, finalmente, no terceiro nível os tutores já demonstraram ter consciência das ações e intervenções envolvidas nas atividades de tutoria. No fragmento apresentado, o tutor parece demonstrar uma reflexão sobre a importância de se apropriar dessa função, aproximando-se do terceiro nível de tomada de consciência proposto pela autora.

A segunda categoria diz respeito à compreensão/intervenções a partir do conteúdo da interdisciplina. Alguns fragmentos compreendidos nesta categoria são os seguintes:

“Tive dúvidas quanto aos comentários em relação às atividades postadas” (Tutor 9).

“Encontrei dificuldades quando trabalhei na interdisciplina de XXXXX, pois é muito diferente da minha área de formação” (Tutor 10)

“A dificuldade mais significativa foi a de ter que, não somente compreender as especificidades de cada área, mas ter que propor questionamentos e reflexões para as alunas que fossem coerentes com as contribuições da interdisciplina” (Tutor 1).

“O que posso colocar como dificuldade foi a exigência de maior compreensão dos temas de outros domínios do conhecimento que me capacitasse orientar os alunos” (Tutor 3).

Embora os participantes tenham destacado a construção de aprendizagens sobre os conteúdos de outras disciplinas a partir de seu trabalho de tutoria, conforme debatido na temática “aprendizagens construídas”, tais construções não pareceram suficientes para sanar todas as dificuldades encontradas no momento de realizar os debates e devoluções aos trabalhos dos alunos. Podemos pensar sobre a importância das disciplinas para o próprio fazer interdisciplinar. Garcia (2007) adverte que “nem a condenação da ‘especialização excessiva’ conduz, por oposição, a interdisciplina, nem é possível prescindir dos especialistas” (p. 91). Refere ainda que “a interdisciplinaridade só se dá em equipe” (p. 92), o que nos permite destacar a necessidade de suporte do professor (especialista na área) para que o tutor possa elaborar os comentários das atividades dos alunos, efetivando, dessa forma, uma intervenção conjunta professor-tutor.

Nesta temática, foram citadas ainda questões relacionadas à integração da equipe:

“Muita dificuldade de comunicação com o(a) professor(a)” (Tutor 5).

Esse fragmento expressa a dificuldade que o tutor encontrou quanto à comunicação com o professor. Garcia (2007) destaca que alguns problemas são inerentes à realização de um projeto interdisciplinar. São eles: problemas metodológicos, conceituais, logísticos, operativos, financeiros e operacionais. A estes acrescentamos os problemas de integração da equipe, os quais passam pelas dificuldades de comunicação de seus componentes.

Estratégias de intervenção utilizadas no trabalho do tutor

Nesta temática foram reunidas as seguintes categorias: estudar/ler o material da interdisciplina, diálogo com professor/colegas e estabelecer relações com a área de formação na graduação.

Os fragmentos seguintes exemplificam a categoria estudar/ler o material da interdisciplina, categoria mencionada por todos os participantes:

“Leitura de todos os materiais, pesquisas adicionais em caso de dúvidas” (Tutor 6).

“Leitura de todos os textos indicados pela atividade, leituras extras” (Tutor 4).

“Leitura do material didático interativo, disponibilizado pela interdisciplina e leitura de artigos de autores mencionados no material interativo” (Tutor 11).

Podemos pensar que as estratégias mencionadas nesta categoria contribuíram para a construção das aprendizagens acerca do conteúdo trabalhando pela interdisciplina, já exploradas na temática “aprendizagens construídas no trabalho com as interdisciplinas”. Acredita-se que tal estratégia tenha facilitado a aproximação dos tutores com os conceitos das interdisciplinas, favorecendo a construção de um vocabulário que tornasse possível a comunicação com a equipe. Piaget (1998) menciona que no trabalho em equipe deve-se levar em consideração a necessidade de se estabelecer a compreensão mútua e a elaboração de um vocabulário compartilhado. Quando dois ou mais sujeitos se propõe a realizar um trabalho conjunto, é necessário que o diálogo seja uma constante a fim de que as diretrizes deste trabalho possam ser estabelecidas de comum acordo e para que haja uma verdadeira integração de propostas e objetivos.

Outra categoria muito mencionada pelos entrevistados foi o diálogo com professor/colegas:

“Busquei auxílio do professor para saber um pouco mais sobre o que ia trabalhar” (Tutor 2).

“Minha estratégia era a de procurar estabelecer uma relação de proximidade e troca com os professores da interdisciplina, procurando compreender os objetivos pretendidos com cada atividade e o que era esperado tanto da parte das alunas quanto da própria tutoria” (Tutor 1).

“Também foi muito significativo o apoio da colega que também atuou como tutora nessa interdisciplina. Ela sempre se colocou a disposição para me orientar em relação aos aspectos específicos” (Tutor 1).

“Discuti com os professores o que não entendia e o que eles queriam e esperavam de cada atividade” (Tutor 10).

Em relação ao diálogo, podemos concebê-lo como aspecto essencial para tornar possível a cooperação entre os diversos componentes de uma equipe de trabalho e, conseqüentemente, para a efetivação de uma prática interdisciplinar. Para Piaget (1973b, 1998), a cooperação pressupõe uma operação conjunta a partir da qual o sujeito poderá modificar seu ponto de vista ou coordená-lo com os pontos de vista de outros sujeitos. É a partir dessa relação cooperativa que podem ser pensadas as intervenções do professor e do tutor no trabalho com os alunos.

Finalmente, também foi mencionada nesta temática a categoria estabelecer relações com a área de formação na graduação, conforme relatos a seguir:

“Procurei também estabelecer links com minha área de conhecimento” (Tutor 2).

“Constantemente buscava relações com minha área de conhecimento fazendo, com isso, relações de interdisciplinaridade” (Tutor 7).

No que se refere a essa categoria, o fato dos tutores irem em busca de interligações com a sua área de formação nos leva a pensar na possibilidade de enriquecimento mútuo entre as disciplinas, representadas pelos tutores, e as interdisciplinas do curso, caracterizando assim a interdisciplinaridade conforme proposta por Piaget. Buscar interligações pressupõe procurar mecanismos comuns (PIAGET, 1973a) entre os campos de conhecimento, mecanismos esses que nos fazem pensar que os limites entre as disciplinas devem ser entendidos como móveis e possíveis de serem rompidos através de encontros interdisciplinares. Tais encontros não prescindem dos saberes disciplinares, como advoga Garcia (2007), muito pelo contrário, favorecem o enriquecimento das disciplinas promovendo pontos de contatos entre elas a fim de ampliar a compreensão da própria realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho investigamos como os tutores de sede do Curso de Pedagogia a Distância (PEAD/UFRGS), que atuam em interdisciplinas cujo conteúdo diferiu dos conteúdos comumente trabalhados em sua formação na graduação, concebem a interdisciplinaridade, quais aprendizagens foram possíveis de serem construídas nesse

trabalho, quais as dificuldades e/ou desafios encontrados e quais estratégias foram utilizadas para a implementação do trabalho de tutoria. A partir dessas quatro temáticas, foram geradas categorias partindo-se dos relatos dos entrevistados que participaram da pesquisa.

No que diz respeito à primeira hipótese em estudo, as respostas dos participantes indicaram que eles tendem a conceber as relações entre conteúdos/disciplinas diversas como interdisciplinar, porém tais concepções aproximam-se mais da noção piagetiana de multidisciplinaridade (PIAGET, 1972). Por outro lado, alguns sujeitos parecem aproximar-se da noção de interdisciplinaridade quando mencionam o relacionamento entre conceitos e o aproveitamento mútuo das disciplinas. Os participantes também fizeram uma ligação entre o conceito de interdisciplinaridade com o conteúdo curricular do curso e com o trabalho em equipe. Nessa categoria foi debatida a necessidade de formação de equipes para tornar possível a implementação de trabalhos interdisciplinares, conforme propõe Garcia (2007). Finalmente, foi mencionada a noção de interdisciplinaridade vinculada diretamente ao contexto do curso e do trabalho dos tutores. Nessa categoria em especial, os entrevistados ressaltaram a formação diversificada na composição das equipes como possível indicador de uma prática interdisciplinar, referindo que os processos interdisciplinares do curso ainda estão em construção.

Em relação às aprendizagens construídas ao longo do trabalho, nossa hipótese de construção de novas aprendizagens sobre os conteúdos propostos pelas interdisciplinas foi confirmada, pois grande parte dos entrevistados fez referência a essas aprendizagens. Consideram-se tais construções como de suma importância para uma prática interdisciplinar, pois, no momento em que o sujeito aproxima-se de conceitos de outras disciplinas pode tornar-se capaz de descentrar-se de sua própria área de formação a fim de estabelecer diálogos com outras áreas, como preconizado por Garcia (2007). Além dos depoimentos reunidos nessa categoria, os tutores referiram a aprendizagem sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, o que os aproxima da proposta teórica do curso e favorece a construção de um marco teórico-conceitual comum, também importante para a prática interdisciplinar. Além das categorias mencionadas, os tutores comentaram a aprendizagem da função de tutor, demonstrando assim que ela não está totalmente consolidada, mas constrói-se no próprio movimento de pensar sobre o fazer da tutoria (MACHADO e MACHADO, 2004; ZIEDE, 2008).

A hipótese sobre as dificuldades para acompanhar o trabalho dos alunos devido à diferença entre os conteúdos das interdisciplinas e os conhecimentos dos tutores construídos na sua formação de graduação também se confirmou. Vários entrevistados comentaram essa

dificuldade permitindo que pudéssemos partir desses relatos para debater sobre a abordagem disciplinar como momento necessário também na prática interdisciplinar. Conforme Garcia (2007), a interdisciplinaridade se faz em equipe e esses relatos dos entrevistados ressaltam a importância da sintonia entre professor e tutor, principalmente quando o tutor não se sente autorizado a realizar alguma intervenção a partir do conteúdo específico da interdisciplina. Foram referidas ainda nessa categoria a apropriação da função de tutor e a integração com a equipe como aspectos desafiadores ou geradores de dificuldade. Conforme mencionado anteriormente, a função de tutor está em construção e tal movimento não é isento de conflitos. Podemos perceber que, embora o curso apresente algumas diretrizes para o trabalho dos tutores (NEVADO, CARVALHO e BORDAS, 2006), a função do tutor constrói-se no decorrer do próprio trabalho da tutoria. No que se refere às dificuldades de integração da equipe podemos pensá-la como um aspecto que dificulta a implementação do próprio trabalho interdisciplinar, pois esse pressupõe a cooperação e o diálogo constante entre os componentes das equipes.

Por fim, também confirmamos nossa hipótese de que para sanar suas dificuldades os tutores buscaram construir aprendizagens sobre os conceitos que eles desconheciam, bem como estabelecer diálogos com os professores/colegas, pois todos os tutores mencionaram a utilização dessas estratégias. Tais menções também nos remetem para o debate acerca da importância do trabalho em equipe de forma cooperativa para a realização de práticas interdisciplinares. Além disso, os tutores mencionaram nessa temática a categoria “estabelecer relações com a sua área de formação na graduação”, o que nos permite pensar sobre a permeabilidade entre as diversas áreas de saber e a existência de mecanismos comuns entre as disciplinas conforme postulado por Piaget (1973a).

A partir dessas hipóteses apresentadas e debatidas abarcamos alguns aspectos acerca da prática interdisciplinar de tutores de sede vinculados a um curso na modalidade a distância. Com este trabalho estamos longe de esgotar o debate sobre a função dos tutores nos cursos de educação a distância, tampouco sobre o conceito de interdisciplinaridade. Os dados apresentados representam uma aproximação com essas temáticas, demonstrando que esses assuntos podem ser concebidos como atuais e relevantes, principalmente para o campo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: março 2008.
- CHARCZUK, S. B; NEVADO, R. A. O conceito de interdisciplinaridade em Jean Piaget: questões teóricas e contribuições para o âmbito educativo. **Anais do I Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas: atualidade da obra de Jean Piaget**. Marília: UNESP/FFC, 2009, p.42-52.
- GARCIA, R. **Sistemas Complejos: conceptos, método y fundamentación epistemológica de la investigación interdisciplinaria**. Barcelona: Gedisa Editorial, 2007.
- MACHADO, L. D; MACHADO, E. C. **O papel da tutoria em ambientes de EAD**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>. Acesso em: agosto 2009.
- MONTANGERO, J.; MAURICE-NAVILLE, D. **Piaget ou a inteligência em evolução**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- NEPOMUCENO, K. S. M; SALLES, M. F. R.; PAN, M. C. O. **As concepções sobre a função do tutor influenciam o processo ensino-aprendizagem em EAD?** Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/004-TC-A2.htm>. Acesso em: agosto 2009.
- NEVADO, R. A.; CARVALHO, M. S.; BORDAS, M. C. Licenciatura em Pedagogia a Distância: anos iniciais do ensino fundamental. **Guia do tutor**. PEAD/UFRGS: Gráfica da UFRGS, 2006.
- PIAGET, J. Observações psicológicas sobre o trabalho em grupo. In: PARRAT, S.; TRYPHON, A. **Sobre a pedagogia: textos inéditos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- PIAGET, J. **Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns**. Lisboa: Livraria Bertrand, 1973a.
- PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1973b.
- PIAGET, J. L'epistemologie des relations interdisciplinaires. In: APOSTEL, L.; BERGER, G.; BRIGGS, A.; MICHAUD, G. (org.). **L'interdisciplinarité: problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités**. Paris - France, Organization de Coperation et developpement Économiques, 1972.

PIAGET, J. **Où va l'éducation?** Folio Essais, 1971a.

PIAGET, J. Méthodologie des relations interdisciplinaires. **Archives de Philosophie**, 34, 1971b, p. 539-549.

PIAGET, J. La psychologie, les relations interdisciplinaires et le systeme des sciences. **Bulletin de psychologie**, 20, n°. 254, 1966, p. 242-254.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13 n. 39, set./dez. 2008, p. 545-554.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZIEDE, M. K. L. A construção da função dos tutores no âmbito do curso de graduação em pedagogia: licenciatura na modalidade a distância da Faculdade de Educação. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.